

[<<< Anterior...](#)

O sol ainda brilhava no céu quando adentramos a cidade. Passamos pelos largos portões e logo avistamos o acampamento erguido como hospital de campanha.

As carruagens passaram por nós e seguiram ao povoado. Observamos tudo com muito interesse. Estávamos com a avó Maria, o general e a família, Pedro, a noiva, Gilberto e os amigos deles.

Podíamos ver os nossos cavaleiros atuando ao lado de médicos e enfermeiros no tratamento aos feridos. Todos se alternavam no trabalho de auxiliar aqueles que resolveram transformar seus destinos.

Em primeiro lugar foram atendidos os feridos. A imposição de mãos especializadas cicatrizava as feridas e como por encanto as dores sumiam.

Acompanhei um jovem que havia sido ferido por uma flecha. A seta havia acertado o ombro e o braço estava imobilizado. Os enfermeiros deitaram o moço numa mesa coberta por lençóis brancos e o médico começou a impor as mãos sobre o local. Pude ver a carne ao redor da flecha abrir-se ao influxo de uma luz roxa que saía das mãos do esculápio. Calmamente o médico puxou a flecha que saiu sem qualquer dano à carne. Em seguida passou os dedos sobre a ferida que se fechou totalmente.

Prontamente um atendente ministrou passe longitudinal por todo o corpo. Substâncias negras saíam pelos poros e desapareciam no ar. Era a limpeza que se processava do corpo perispiritual. Esse procedimento antecipava a renovação dos sentimentos que se daria depois, através de tratamento psicológico e da terapia do estudo e do trabalho.

Casos como esse, foram tratados a dezenas e todos se sentiam bem em auxiliar a recompor o corpo e o Espírito daqueles ex-combatentes.

[Continuar...](#)